

**XVI CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE
VOLTA REDONDA 2025**
ESPORTE PARA TODA A VIDA



Do perímetro ao protagonismo: a ascensão dos arremessos de três pontos no basquetebol

Cláudio Delunardo Severino¹; 0000-0002-7026-3477

Érik Imil Viana Farani¹; 0000-0001-6218-9580

Paulo Celso Magalhães¹; 0009-0004-6507-7460

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
claudiodelunardo@gmail.com (contato principal)

Resumo: A evolução do Basquetebol ao longo das últimas décadas foi marcada por diversas transformações técnicas e táticas. Entre essas mudanças, destaca-se a ascensão dos arremessos de três pontos, que redefiniram a maneira como o jogo é jogado e percebido. O objetivo do presente estudo é analisar o impacto desse movimento, investigando suas origens, seu crescimento vertiginoso e as consequências para a dinâmica do basquetebol moderno, tanto em nível tático quanto no perfil dos atletas e no entretenimento proporcionado ao público. A metodologia tratou-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com o objetivo de analisar a ascensão do arremesso de três pontos no Basquetebol moderno e seus impactos na dinâmica do jogo. Observou-se que o arremesso de três pontos impõe novas demandas defensivas, exigindo adaptações constantes das equipes para lidar com a ampliação do espaço de jogo e com o surgimento de jogadores cada vez mais versáteis. O Basquetebol contemporâneo, portanto, caminha para uma configuração em que a eficiência ofensiva está cada vez mais ligada à capacidade de aproveitar o potencial do perímetro, tanto como meio de pontuação quanto como estratégia para criar desequilíbrios e oportunidades.

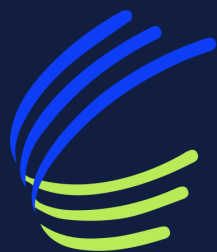
Palavras-chave: Basquetebol. Arremesso. Três pontos. Protagonismo.

INTRODUÇÃO

A evolução do Basquetebol ao longo das últimas décadas foi marcada por diversas transformações técnicas e táticas. Entre essas mudanças, destaca-se a ascensão dos arremessos de três pontos, que redefiniram a maneira como o jogo é jogado e percebido. Inicialmente vistos como uma opção estratégica ocasional, os arremessos de longa distância conquistaram protagonismo e se tornaram peça central nas construções ofensivas das equipes. Na National Basketball Association (NBA), equipes consideradas de elite tendem a priorizar estratégias ofensivas periféricas, com destaque para os arremessos de três pontos, a fim de potencializar o aproveitamento de habilidades técnicas refinadas e elevada precisão nos arremessos. Em contrapartida, equipes com menor desempenho competitivo geralmente concentram suas ações em estratégias de ataque interior, com foco na finalização próxima à cesta por meio de bandejas, enterradas e ações no jogo de poste baixo (Yang; Tian; Wang, 2024).

O desempenho nos arremessos de três pontos representa um dos principais fatores determinantes para a vitória no Basquetebol de alto nível. A capacidade de manter uma elevada porcentagem de acertos nesse tipo de arremesso, sobretudo nos minutos decisivos de partidas equilibradas, revela-se fundamental para o sucesso da equipe. Em momentos de grande pressão, a eficiência nos arremessos de longa distância pode definir o resultado de um jogo, tornando-se uma habilidade estratégica imprescindível. Dessa forma, a precisão no arremesso de três pontos não apenas contribui para a construção do placar ao longo da partida, como também exerce um impacto decisivo nos momentos finais, quando a margem de erro é mínima e cada ponto se torna ainda mais valioso (Ardigò *et al.*, 2018).

O objetivo do presente estudo é analisar o impacto desse movimento, investigando suas origens, seu crescimento vertiginoso e as consequências para a dinâmica do Basquetebol moderno, tanto em nível tático quanto no perfil dos atletas e no entretenimento proporcionado ao público. Para isso, o caminho metodológico percorrido tratou-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo com base nos apontamentos teóricos realizados



por outros autores que abordaram o mesmo tema, além de dados estatísticos que corroboram as argumentações.

Este estudo se justifica pela necessidade de analisar criticamente essa transformação para entender não apenas sua relevância histórica, mas também suas implicações atuais e futuras para o desenvolvimento técnico e tático do Basquetebol. Ao investigar a ascensão, resistência inicial e consolidação do arremesso de três pontos, este trabalho contribui para o aprofundamento do conhecimento acadêmico sobre o tema, fornecendo subsídios para professores, atletas, estudiosos do esporte e entusiastas, que buscam compreender e aprimorar a prática do Basquetebol na era contemporânea.

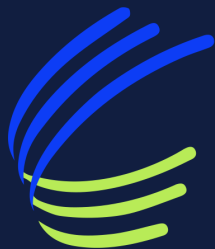
MÉTODOS

O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com o objetivo de analisar a ascensão do arremesso de três pontos no Basquetebol e seus impactos na dinâmica do jogo. A pesquisa consistiu na consulta e análise de fontes teóricas já publicadas, selecionadas por sua relevância para o tema, incluindo artigos acadêmicos, dados estatísticos históricos da NBA e regulamentações oficiais da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA).

A abordagem descritiva buscou compreender como essas transformações vêm influenciando o perfil dos atletas, as decisões técnico-táticas das equipes e o espetáculo esportivo como produto cultural, especialmente no contexto da NBA. A metodologia também considerou comparações entre períodos distintos, com destaque para as temporadas mais recentes, a fim de identificar tendências, rupturas e retomadas no uso do arremesso de três pontos.

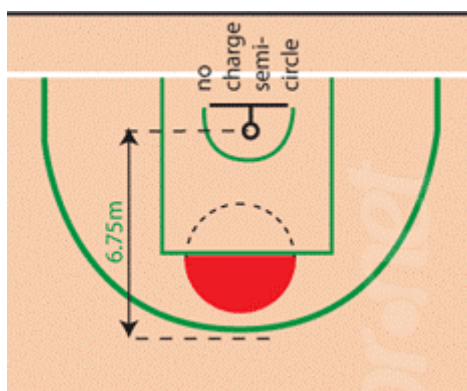
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Basquetebol, enquanto modalidade esportiva de caráter dinâmico e de invasão, é amplamente reconhecido por sua elevada intensidade, pela velocidade com que as ações



se desenvolvem e pela constante exigência de tomadas de decisão rápidas e precisas por parte dos atletas. Nesse contexto de elevada complexidade tático-motora, destaca-se o arremesso de três pontos como uma habilidade técnico-tática de grande relevância, cuja execução ocorre a partir da linha do arco de três pontos — um semicírculo com distância frontal de 6,75 metros em relação ao aro (Figura 1), conforme regulamentação da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA, 2021).

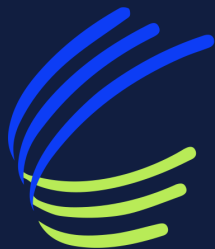
Figura 1 – Linha de arremesso de três pontos



Fonte: FIBA (2021)

Nas últimas décadas, especialmente no Basquetebol profissional estadunidense (NBA), o arremesso de três pontos ganhou protagonismo, alterando significativamente a dinâmica das partidas. No entanto, há cerca de dois anos, surgiram indícios de que essa revolução ofensiva poderia estar se estabilizando. Na temporada 2022/23, pela primeira vez em mais de uma década, as equipes passaram a tentar menos arremessos de três pontos por jogo em comparação com a temporada anterior. Esse declínio se manteve em 2023/24, quando o número de tentativas permaneceu inferior ao registrado em 2021/22.

Contudo, os dados mais recentes indicam uma inversão dessa tendência. Pouco mais de dois meses após o início da temporada 2024/25, observa-se uma retomada significativa no volume de arremessos de longa distância. Atualmente, 42,4% dos arremessos tentados pelas equipes são de três pontos — proporção que já havia sido sinalizada durante a pré-temporada. É importante salientar que essa taxa jamais havia ultrapassado a marca de 40%



em uma temporada completa, o que evidencia não apenas a retomada da estratégia de arremessos de longa distância, mas também a consolidação desse recurso como elemento central nas construções ofensivas contemporâneas (Akabas, 2005).

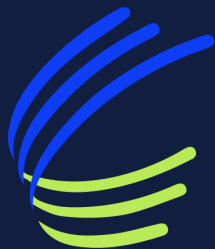
Origem e introdução da linha de três pontos

Segundo Santos e Souza (2022), a introdução do arremesso de longa distância representou uma transformação significativa na estrutura e na dinâmica do jogo, alterando estratégias ofensivas e contribuindo para a diversificação dos estilos de jogo adotados pelas equipes. Historicamente, essa inovação teve origem na extinta American Basketball League (ABL), durante a temporada de 1961/62, sob a liderança de Abe Saperstein, seu principal dirigente. O objetivo era tornar as partidas mais emocionantes, introduzindo um recurso que possibilitasse viradas no placar e decisões mais dramáticas nos instantes finais dos jogos.

Para Traesel (2024), o advento da linha de três pontos na NBA está relacionado a uma transformação estrutural no jogo, motivada pelo predomínio crescente de atletas com grande porte físico — os chamados *big men* — a partir da década de 1940. Os primeiros jogadores profissionais apresentavam estaturas apenas ligeiramente superiores à média dos homens adultos da época, o que tornava difícil, para a maioria, finalizar jogadas próximas à cesta por meio de bandejas ou enterradas.

Com o passar do tempo, a presença de jogadores mais altos passou a representar uma vantagem competitiva significativa nas finalizações próximas ao aro. Essa vantagem levou ao acúmulo de atletas de grande estatura na área próxima à cesta, provocando um congestionamento que impactava negativamente a fluidez do jogo.

Esse cenário teve como ápice as finais da temporada 1978/79 na NBA, disputadas entre o Washington Bullets e o Seattle SuperSonics. Esses confrontos foram marcados por um estilo de jogo excessivamente físico e com baixa atratividade visual, o que contribuiu para a queda de audiência e o afastamento de parte dos entusiastas do jogo. Nesse contexto, a introdução da linha de três pontos visava reequilibrar a dinâmica ofensiva, diversificando as



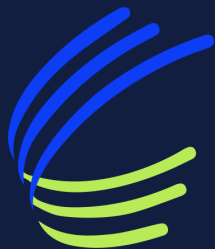
possibilidades de pontuação e reduzindo a dependência de ações próximas à cesta (Traesel, 2024).

Como resposta a esse novo direcionamento, a linha de três pontos foi inicialmente estabelecida a uma distância frontal de 7,62 metros do aro, sendo posteriormente ajustada para 6,70 metros nas laterais da quadra, no chamado *corner*. No entanto, apesar da proposta inovadora, não foram registradas tentativas de arremessos de três pontos ao longo daquela temporada, o que evidencia a resistência inicial à adoção dessa nova mecânica de jogo.

Segundo Prada (2022), essa resistência pode ser explicada por diversos fatores. As jogadas que exploravam o novo recurso permaneciam incomuns, uma vez que, até então, não havia incentivos significativos para a realização intencional de arremessos de longa distância. Por um lado, os jogadores não estavam habituados a efetuar arremessos distantes em situações competitivas, o que fazia com que suas habilidades fossem naturalmente voltadas para um estilo de jogo baseado em confrontos físicos nas proximidades da cesta. Por outro lado, técnicos e treinadores da época tendiam a interpretar essas tentativas como ações de elevado risco — devido à menor probabilidade de conversão à medida que se aumenta a distância do aro — e as associavam a um estilo de jogo considerado "estrangeiro" à tradição da NBA.

Com o passar dos anos, entretanto, o arremesso de três pontos consolidou-se como um dos principais elementos táticos do Basquetebol moderno, influenciando profundamente a configuração do jogo ofensivo e a formação dos atletas.

A NBA adotou a linha de 3 pontos somente na temporada de 1979/80, acompanhando os mesmos padrões de distância da ABA (7,24m frontal e 6,70m na zona morta). De acordo com BASKETBALL REFERENCE, nessa temporada os times tiveram um volume de 2,8 3PT por jogo com um aproveitamento de 28.0%. Nas 5 primeiras temporadas com a linha de 3 pontos sendo utilizada, as equipes da NBA tiveram um volume de 2,3 3PT por jogo e um aproveitamento de 25.5%. Os times continuaram a evoluir nesse fundamento e 10 anos após a primeira temporada com a linha de 3 pontos em 1989/90, o volume subiu para 6.6 3PT por jogo. Chegando ao 5 final da década de 90, as equipes já tinham uma média acima de 13 tentativas por jogo nos arremessos de longa distância (Santos; Souza, 2022, p. 4).



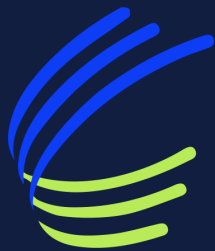
No que tange à Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), órgão responsável pela regulamentação, organização e desenvolvimento do Basquetebol em nível mundial, oficializou a adoção da linha de três pontos em 1984, logo após os Jogos Olímpicos de Los Angeles. Na ocasião, foi estabelecido que a referida linha estaria posicionada a uma distância uniforme de 6,25 metros em relação ao aro, tanto na região frontal quanto nas laterais da quadra, conhecidas como zonas mortas (*corners*). Essa decisão marcou um marco importante na evolução das regras do jogo, ampliando as possibilidades estratégicas das equipes e consolidando o arremesso de longa distância como componente fundamental das ações ofensivas (Santos; Souza, 2022).

A mudança de percepção ao longo dos anos

A introdução e a subsequente popularização dessa modalidade de arremesso alteraram significativamente a dinâmica do jogo, promovendo uma evolução substancial nos esquemas ofensivos adotados pelas equipes. Este fator resultou na priorização do arremesso de perímetro, que, por sua vez, provocou um redesenho das estratégias de espaçamento entre os jogadores, com o objetivo de otimizar as oportunidades de pontuação (Lidor *et al.*, 2022).

Conforme apontado por Piras (2024), nas temporadas mais recentes, observou-se um aumento expressivo na adoção do arremesso de três pontos como uma estratégia ofensiva central. Esse fenômeno indica uma tendência crescente entre as equipes em adotar táticas que priorizam o arremesso de longa distância, substituindo em muitos casos os tradicionais arremessos de dois pontos. Esse movimento não apenas reflete uma mudança filosófica no estilo de jogo, mas também está intimamente relacionado à busca por uma maior eficiência ofensiva, dado o valor agregado dos arremessos de três pontos, que representam um retorno mais elevado em termos de pontos por tentativa.

Além de sua relevância ofensiva, o arremesso de três pontos também introduz uma nova dimensão estratégica ao jogo, ao recompensar jogadores que conseguem desenvolver elevada precisão em arremessos a longas distâncias. Esse tipo de finalização impõe, simultaneamente, desafios inéditos para as defesas adversárias, uma vez que amplia a área de cobertura obrigatória. A necessidade de estender a defesa além da linha de três pontos

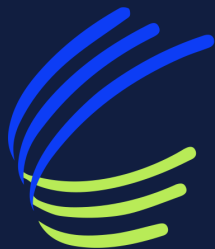


cria lacunas no sistema defensivo, permitindo aos jogadores ofensivos explorarem com mais liberdade áreas próximas à cesta, otimizando as possibilidades de finalização e movimentação (Piras, 2024).

Para compreender plenamente o atual protagonismo do arremesso de três pontos, Akabas (2025) indica que é necessário revisitar a evolução dessa prática ao longo das últimas décadas na NBA. Diferentemente dos aumentos anteriores no volume de arremessos de três pontos, o crescimento registrado na temporada 2024/25 não se fundamenta exclusivamente em argumentos aritméticos. Durante as décadas de 1990, 2000 e parte da década de 2010, a ênfase nesse tipo de arremesso estava intimamente associada à sua superior eficiência estatística. Estudos de desempenho ofensivo demonstraram que, em média, os arremessos de três pontos geravam mais pontos por tentativa do que os arremessos de dois pontos, especialmente aqueles realizados a médias e longas distâncias. Esse diferencial numérico favorecia, do ponto de vista estratégico, o aumento progressivo nas tentativas de longa distância, em detrimento dos arremessos intermediários, considerados menos eficientes dentro do paradigma da análise estatística avançada.

Contudo, a partir da temporada 2021/22, essa lógica começou a ser revista. Isso ocorreu, em grande parte, porque o próprio padrão ofensivo das equipes passou por uma transformação: houve uma substituição gradativa dos arremessos de dois pontos menos eficientes — especialmente aqueles de média distância — por arremessos mais qualificados, como as bandejas e os arremessos sob o aro. Como consequência, a eficiência média dos arremessos de dois pontos aumentou consideravelmente, o que reduziu significativamente a disparidade em relação às bolas de três pontos. Desde então, o valor relativo entre os dois tipos de arremessos tem se mantido praticamente equivalente, enfraquecendo a premissa matemática que, anteriormente, justificava o aumento exponencial dos arremessos de três pontos (isto é, o simples fato de que $3 > 2$).

Nesse novo contexto, a principal motivação das equipes para explorar o arremesso de três pontos não reside mais apenas na vantagem aritmética, mas em fundamentos tático-estratégicos mais complexos. O espaçamento da quadra passou a ser um dos pilares



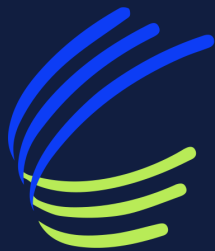
centrais da construção ofensiva, uma vez que a ameaça constante de arremessos de longa distância obriga as defesas a se expandirem, cobrindo um maior perímetro e, com isso, criando mais oportunidades para infiltrações, cortes em direção à cesta e movimentações sem bola. Este tipo de organização ofensiva visa, sobretudo, desestabilizar a estrutura defensiva adversária, forçando-a a sair de sua zona de conforto e a cobrir múltiplas áreas simultaneamente (Akabas, 2025).

Complementarmente, a elevação das porcentagens de conversão nos arremessos próximos à cesta — fruto de sistemas mais organizados e de maior qualidade técnica individual — provocou uma reação defensiva proporcional: as equipes passaram a priorizar a proteção do garrafão. Esse reposicionamento estratégico das defesas gerou um efeito colateral relevante: ao concentrar esforços na contenção das ações próximas à cesta, surgiram espaços mais acessíveis no perímetro, o que, por sua vez, voltou a estimular o aumento das tentativas de arremessos de três pontos. Assim, instaura-se um ciclo adaptativo no qual as escolhas ofensivas e defensivas se influenciam mutuamente, promovendo uma constante evolução na forma como o jogo é jogado e pensado.

Dessa maneira, o domínio do arremesso de três pontos se consolidou como um elemento estratégico essencial nas equipes de basquetebol de alto nível, moldando tanto a preparação técnica dos atletas quanto o desenho tático das equipes. A evolução desse aspecto do jogo reflete as transformações pelas quais o Basquetebol tem passado, sendo cada vez mais uma modalidade caracterizada pela ênfase em estratégias de perímetro e pela necessidade de adaptação contínua às novas demandas impostas pelo esporte.

O papel das estatísticas e da análise de dados

Durante várias décadas, a principal forma de análise do desempenho de equipes e atletas na principal liga de basquete do mundo - a NBA - baseava-se, predominantemente, nas estatísticas de aproveitamento dos arremessos de dois e três pontos. Nessa abordagem, o fator considerado relevante era apenas o resultado do arremesso - se a bola havia ou não



entrado - e sua respectiva pontuação (dois ou três pontos), desconsiderando completamente a localização exata da tentativa no espaço da quadra. Esse modelo analítico começou a ser gradualmente transformado a partir do início do século 21, quando a liga estadunidense passou a adotar tecnologias de mapeamento que permitiam registrar com precisão o ponto exato de cada arremesso realizado ao longo das partidas da temporada (Santos; Souza, 2022).

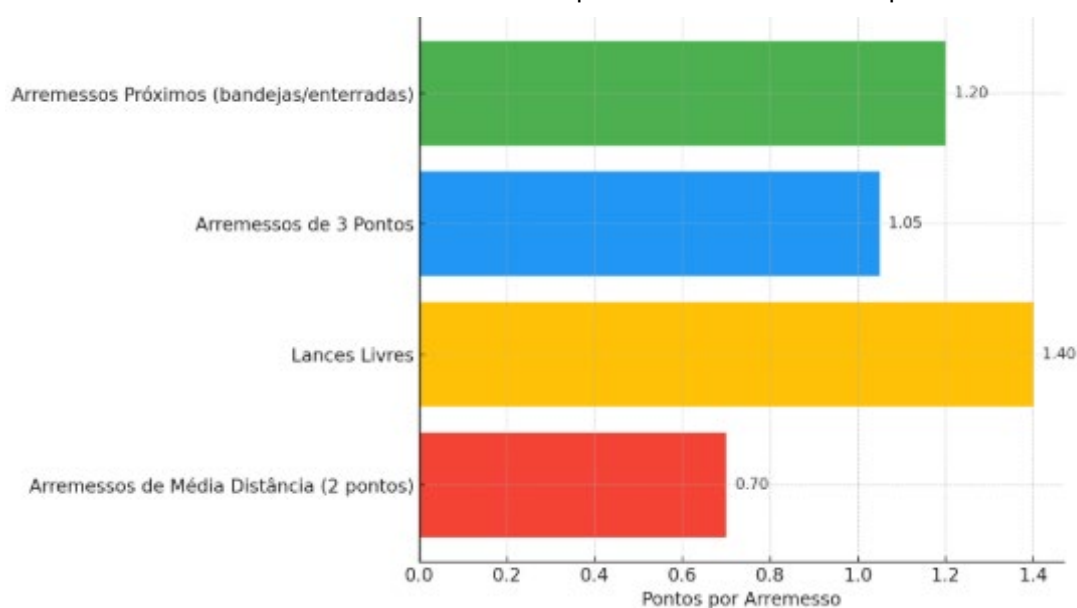
A partir dessa iniciativa que a NBA teve de mapear a exata localização de todos os arremessos feitos por cada jogador da liga, um novo ramo de estatísticas começou a ser desenvolvido por especialistas desse segmento. O intuito era trazer novas formas de análises do jogo que fossem mais espertas em caracterizar as performances dos times e dos jogadores. Assim, surgiram as estatísticas avançadas, feitas a partir de fórmulas que não só analisavam a porcentagem de acerto dos arremessos de 2 e 3 pontos, mas também de qual espaço na quadra eles foram executados (Santos; Souza, 2022, p. 10).

De acordo com os autores supramencionados, a primeira estatística avançada efetivamente desenvolvida e incorporada por treinadores e analistas das equipes da NBA foi a métrica conhecida como pontos por posse de bola (PPP). Essa estatística mensura a média de pontos que uma equipe converte a cada posse de bola ao longo de uma partida, proporcionando uma análise mais precisa da eficiência ofensiva do time. Um dos principais responsáveis por sua consolidação foi o renomado estatístico norte-americano Dean Oliver. Ele observou que, já na década de 1990, alguns treinadores de equipes universitárias da NCAA (*National Collegiate Athletic Association*) utilizavam o PPP como ferramenta de avaliação de desempenho. No entanto, Oliver identificou que não havia padronização nos cálculos e que cada técnico aplicava uma fórmula distinta. A partir dessa constatação, ele se dedicou a sistematizar os dados e aperfeiçoar os métodos de cálculo, culminando, no início do século 21, na formulação de um modelo considerado ideal para mensurar a eficiência por posse de bola.

A maioria das equipes converte cerca de 60% dos arremessos próximos à cesta, como bandejas e enterradas, resultando em 1,2 pontos por arremesso. Nos arremessos de três pontos, o aproveitamento médio é de 35%, gerando 1,05 pontos por arremesso. Já os lances livres, com cerca de 70% de acerto, alcançam 1,4 pontos por arremesso, sendo os mais

eficientes em termos de precisão, por serem executados sem marcação. Em contraste, os arremessos de média e longa distância de dois pontos, realizados entre o garrafão e a linha de três, têm aproveitamento semelhante aos de três pontos (35%), mas resultam em apenas 0,70 pontos por arremesso. Esses dados ajudam a explicar o crescimento do volume de arremessos de três pontos no basquete moderno, por apresentarem maior eficiência em comparação aos de dois pontos de média distância (Gráfico 1).

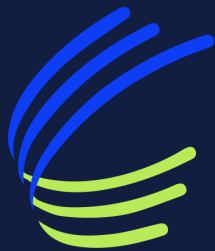
Gráfico 1 – Eficiência dos tipos de arremesso no Basquetebol



Fonte: os autores

Casos emblemáticos: Stephen Curry, Golden State Warriors e Houston Rockets

A necessidade de transformação no estilo de jogo não foi reconhecida apenas pelos treinadores, mas também pelos dirigentes das franquias da NBA. Um exemplo emblemático foi a contratação de James Harden pelo Houston Rockets para a temporada 2012/13, decisão orientada por análises estatísticas. Harden era eficiente nas bolas de três pontos, exímio nas infiltrações e apresentava alto aproveitamento nos lances livres. Embora o time não tenha conquistado o título, manteve-se entre os primeiros colocados da liga por várias



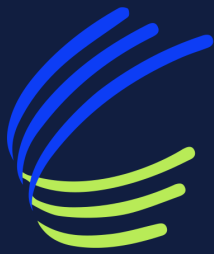
temporadas. No entanto, esbarrava na supremacia do Golden State Warriors, que, a partir da temporada 2014/15, revolucionou a NBA com um estilo de jogo dinâmico e fortemente baseado em arremessos de três pontos e infiltrações. Liderada por Stephen Curry, a equipe conquistou o campeonato e o jogador foi eleito MVP, registrando média de 8,1 arremessos de três por jogo com impressionantes 44,3% de aproveitamento. Nessa mesma temporada, o Houston Rockets tornou-se o primeiro time a ultrapassar a marca de 30 arremessos de três por jogo, com média de 32,7. A média da liga, por sua vez, foi de 22,4 arremessos de três por jogo, com 35% de aproveitamento (Basketball Reference).

Nas temporadas subsequentes da NBA, o volume de arremessos de três pontos aumentou significativamente. Na temporada 2016/17, o Houston Rockets tornou-se a primeira equipe da história a ultrapassar a marca de 40 arremessos de três por partida. Na temporada seguinte, os Rockets foram o primeiro time a apresentar, em média, um volume de arremessos de três pontos superior ao de dois pontos — 42,3 contra 41,9, respectivamente. Já em 2018/19, pela primeira vez na história da liga, a média geral das equipes superou os 30 arremessos de três pontos por jogo, alcançando a marca de 32 (Basketball Reference).

O Caso do Boston Celtics

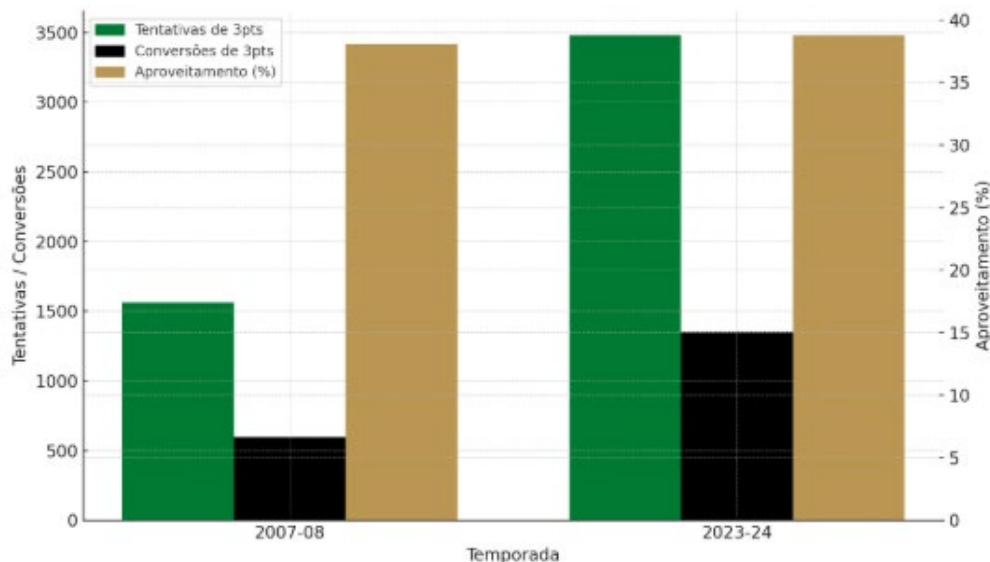
A transformação do Basquetebol moderno é claramente evidenciada pela crescente ênfase nos arremessos de três pontos, que passaram a desempenhar um papel central nas estratégias ofensivas das equipes. Uma análise comparativa entre as temporadas 2007/08 e 2023/24 do Boston Celtics ilustra de forma contundente essa mudança significativa no estilo de jogo, revelando como a construção das estratégias ofensivas evoluiu para valorizar cada vez mais a eficiência e o alcance dos tiros de longa distância. Essa evolução reflete não apenas uma alteração tática, mas também uma adaptação às demandas atuais do esporte, onde a agilidade, a precisão e o aproveitamento dos espaços na quadra se tornaram cruciais para o sucesso das equipes.

Na temporada 2007/08, os Celtics tentaram 1.564 arremessos de três pontos, convertendo 596, com um aproveitamento de 38,1% (The Hoops Geek, 2023). Em contraste, na temporada 2023/24, a equipe tentou 3.482 arremessos de longa distância, com 1.351



conversões e um aproveitamento de 38,8% (Statmuse, 2024). A média de tentativas por jogo saltou de 19,1 para 42,5, evidenciando uma reconfiguração da abordagem ofensiva da equipe ao longo do tempo (Gráfico 2). Essa diferença demonstra não apenas uma mudança quantitativa, mas uma verdadeira redefinição das prioridades técnicas e táticas no ataque, consolidando os arremessos de três pontos como principal ferramenta de finalização.

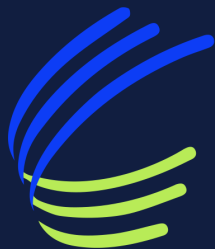
Gráfico 2 – Boston Celtics: arremessos de três pontos (2007/08 x 2023/24)



Fonte: os autores

Essa mudança reflete uma tendência mais ampla na NBA, onde o uso estratégico da bola de três pontos se tornou predominante. De acordo com dados da liga, os arremessos de três pontos representam hoje cerca de 42% de todas as tentativas de arremesso na NBA, um aumento expressivo em relação aos 26,8% registrados em 2015 (Basketball Reference).

Contudo, esse novo padrão de jogo não é isento de críticas. Alguns analistas e ex-jogadores apontam que a obsessão pelo arremesso de longa distância tem levado à descaracterização do jogo de Basquetebol, reduzindo a diversidade tática e minimizando habilidades técnicas fundamentais, como o jogo de costas para a cesta, os arremessos de meia distância e as infiltrações trabalhadas.



Além disso, estudos indicam que o excesso de tentativas de três pontos pode tornar o jogo mais repetitivo e previsível, diminuindo a variedade de estratégias ofensivas e impactando negativamente o espetáculo para o público (Oliver, 2004). A crítica reside no receio de que, ao buscar maximizar a pontuação com base na eficiência estatística, o jogo perca sua complexidade estética e tática.

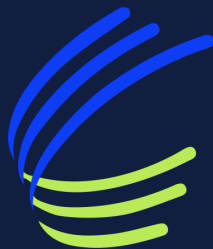
Em resumo, a comparação entre as duas temporadas do Boston Celtics destaca não apenas a evolução da equipe, mas também a transformação do Basquetebol como um todo. A bola de três pontos passou de uma estratégia complementar para um elemento central no jogo moderno — uma mudança que, embora eficaz do ponto de vista produtivo, ainda provoca debates quanto à sua influência sobre a essência do esporte.

CONCLUSÕES

A análise da evolução dos arremessos de três pontos no Basquetebol revela um movimento complexo, que ultrapassa a simples adoção de uma nova forma de finalização e se configura como uma transformação estrutural do jogo. Ao longo das últimas décadas, essa modalidade de arremesso deixou de ser uma ferramenta circunstancial para se tornar um elemento central nas estratégias ofensivas das equipes, especialmente no Basquetebol de alto rendimento, como evidenciado na NBA. Sua ascensão alterou profundamente as dinâmicas táticas, o perfil técnico dos atletas e a forma como o jogo é percebido por jogadores, treinadores e espectadores.

Os dados recentes apontam para uma consolidação definitiva do arremesso de longa distância como recurso indispensável nas construções ofensivas modernas, mesmo após um breve período de declínio em tentativas. Tal retomada sugere que, embora oscile, o protagonismo do arremesso de três pontos não se trata apenas de uma tendência temporária, mas de um novo paradigma na lógica de jogo.

Além do impacto tático, observa-se que o arremesso de três pontos impõe novas demandas defensivas, exigindo adaptações constantes das equipes para lidar com a ampliação do



espaço de jogo e com o surgimento de jogadores cada vez mais versáteis. O Basquetebol contemporâneo, portanto, caminha para uma configuração em que a eficiência ofensiva está cada vez mais ligada à capacidade de aproveitar o potencial do perímetro, tanto como meio de pontuação quanto como estratégia para criar desequilíbrios e oportunidades.

Nesse contexto, torna-se evidente a importância de estudos contínuos sobre as transformações técnicas e táticas do jogo, especialmente em relação ao arremesso de três pontos, cuja influência continuará moldando o desenvolvimento do basquetebol nos próximos anos. Compreender esse fenômeno em suas múltiplas dimensões é fundamental não apenas para a análise esportiva, mas também para a formação de atletas e treinadores alinhados às exigências do jogo moderno.

REFERÊNCIAS

AKABAS, L. **The NBA's three-point revolution is back in full force.** *ESPN*, 07 jan. 2025. Disponível em: <https://www.sportico.com/leagues/basketball/2025/nba-3-pointer-record-rate-stats-1234822888/>. Acesso em: 18 maio 2025.

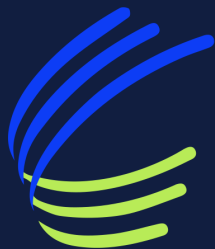
ARDIGÒ, L. P. et al. Effect of Heart rate on Basketball Three-Point Shot Accuracy. **Frontiers in Physiology**, v. 6, n. 75, p. 1-6, 2018

BASKETBALL REFERENCE. Basketball-reference.com. [N.a.]. Disponível em www.basketball-reference.com. Acesso em: 3 maio 2025

FIBA. (2021). Regras e Interpretações Oficiais de Basquetebol. [Versão Online] Disponível em: <https://www.cbb.com.br/wp-content/uploads/CBB-FIBA-3x3-Regras-e-Interpretacoes-2021.pdf>. Acesso em 26 abril 2025

LIDOR, R. et al. Don't think, just shoot" – The paradox of shooting three-point shots in basketball. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 20, n. 6. p. 1523-1541, 2022

OLIVER, D. Basketball on Paper: Rules and Tools for Performance Analysis. Dulles: Brassey's, 2004. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/basketball-on-paper/252175595>. Acesso em 24 maio 2025



PIRAS, A. The timing of vision in basketball three-point shots. **Frontiers in Physiology**, v. 15, p. 1-9, 2024

PRADA, M. Spaced Out: the tactical evolution of the modern NBA. Chicago: Triumph Books LLC, 2022

SANTOS, F. L.; SOUZA, F. L. O aumento no volume de arremessos de 3 pontos das equipes de basquetebol no século XXI. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1097>. Acesso em 29 abril 2025

STATMUSE. Celtics 3 Point Attempts 2024 Stats. Disponível em: <https://www.statmuse.com/nba/ask/celtics-3-point-attempts-2024-stats>. Acesso em: 25 maio 2025.

THE HOOPS GEEK. The History and Evolution of the Three-Point Shot. Disponível em: <https://www.thehoopsgeek.com/history-three-pointer/>. Acesso em: 25 maio 2025

TRAESEL, G. S. *O arremesso de três pontos na NBA e a teoria econômica evolucionista*. 2024. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Porto Alegre, 2024

YANG, L.; TIAN, Y.; WANG, Y. Noisy condition and three-point shot performance in skilled basketball players: the limited effect of self-talk. **Frontiers in Sports and Active Living**. v. 5, p. 1-10, 2024